

**PERCEPÇÃO DO PACIENTE SOBRE O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO
ÂMBITO DA ONCOLOGIA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO
RECIFE-PE**

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SOBRE O FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA

**PATIENT PERCEPTION OF THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE
CONTEXT OF ONCOLOGY IN A PHILANTHROPIC HOSPITAL IN
RECIFE-PE**

PATIENT PERCEPTION OF THE PHARMACIST IN ONCOLOGY

Autora: Thaysa Thayna Cavaliere Silva

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

<https://orcid.org/0009-0009-2001-1907>

E-mail: thaysacavaliere@gmail.com

Colaboradora: Yorrana Luna Vilarim

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

<https://orcid.org/0009-0002-4884-3480>

E-mail: yorranavilarim10@gmail.com

Orientadora: Flávia Patrícia Morais de Medeiros

Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

<https://orcid.org/0000-0002-2427-2727>

E-mail: flavia.morais@fps.edu.br

Co-orientadora: Aline Dayse da Silva

Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Farmacêutica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

<https://orcid.org/0000-0003-0567-0022>

E-mail: aline.dayse@fps.edu.br

Ítala Morgânia Farias da Nóbrega

Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Farmacêutica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

<https://orcid.org/0000-0002-5355-2277>

E-mail: italanobrega@hotmail.com

Maria Inês Bezerra de Melo

Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Enfermeira do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

<https://orcid.org/0000-0002-3916-6943>

E-mail: maria.ines@fps.edu.br

RESUMO

Objetivo: Realizar uma avaliação da percepção do paciente sobre o papel do farmacêutico no âmbito da oncologia no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e exploratório, através da aplicação de um questionário sobre o conhecimento da presença do farmacêutico no tratamento oncológico, no período de janeiro de 2023 até junho de 2024. **Resultados:** A amostra foi composta por 108 pacientes, com

prevalência do sexo feminino e alta incidência de câncer de mama. Foi possível identificar que grande parte dos pacientes (79,63%) afirmaram nunca ter consultado um farmacêutico durante o tratamento, e (81,48%) relataram nunca ter considerado buscar sua orientação. No entanto, aqueles pacientes (81,82%) que afirmaram ter feito uma consulta farmacêutica, relataram satisfação e mudança na qualidade de vida após a consulta. **Conclusão:** Este estudo evidenciou que o papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde no IMIP ainda não é totalmente reconhecido pelos pacientes. Assim, torna-se importante promover uma maior conscientização sobre o papel do farmacêutico e garantir que todos os pacientes tenham acesso a orientação adequada sobre seus tratamentos.

Palavras-chave: Oncologia Clínica; Atenção Farmacêutica; Farmacêuticos.

ABSTRACT

Objective: To carry out an assessment of the patient's perception of the role of the pharmacist in the field of oncology at the Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional and exploratory study, through the application of a questionnaire on the knowledge of the pharmacist's presence in oncology treatment, from January 2023 to June 2024. **Results:** The sample was composed of 108 patients, with a prevalence of females and a high incidence of breast cancer. It was possible to identify that a large proportion of patients (79,63%) stated that they had never consulted a pharmacist during treatment, and (81,48%) reported that they had never considered seeking their advice. However, those patients (81,82%) who stated that they had had a pharmaceutical consultation reported satisfaction and changes in quality of life after the consultation. **Conclusion:**

This study showed that the role of the pharmacist in the multidisciplinary health team at IMIP is still not fully recognized by patients. Therefore, it is important to promote greater awareness of the role of the pharmacist and ensure that all patients have access to adequate guidance about their treatments.

Keywords: Clinical Oncology; Pharmaceutical Care; Pharmacists.

INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos principais problemas de saúde pública mundial e se encontra entre as quatro principais causas de óbitos prematuros na maioria dos países. Nos últimos 10 anos, a incidência de câncer cresceu em 20%, e as projeções indicam que, até o ano de 2030, mais de 25 milhões de novos casos serão registrados.¹

Em síntese, câncer é o nome dado a um grupo de mais de 100 doenças que compartilham a característica de crescimento desordenado de células que podem penetrar órgãos e tecidos, sendo capazes de espalhar-se para outras regiões do corpo. Estas células possuem a tendência de serem incontroláveis e agressivas, porém, podem ser tratadas e apresentam chances de cura.²

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva-INCA, a estimativa para o triênio de 2023 a 2025 aponta a ocorrência de cerca de 704 mil casos novos de câncer. Estima-se que os tipos de câncer mais recorrente nos homens serão, pele não melanoma (29,9%); próstata (21,0%); cólon e reto (6,4%); pulmão (5,3%) e estômago (3,9%). Nas mulheres, serão os cânceres de pele não melanoma (32,7%); mama (20,3%); cólon e reto (6,5%); colo do útero (4,7%) e pulmão (4,0%).³

Com base na alta complexidade do tratamento, é necessário que o paciente seja atendido com uma assistência completa.⁴ Os serviços da oncologia não são restritos para a área médica, sendo assim, é indispensável o apoio de uma equipe multidisciplinar com foco no resultado terapêutico e na qualidade de vida do paciente. O acompanhamento de profissionais, tais como, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e farmacêuticos deve ser elaborado durante e após o tratamento oncológico.⁵

O farmacêutico, no cenário da oncologia, possui como principais objetivos garantir a promoção do cuidado de alta qualidade, proteger os profissionais de saúde da exposição a riscos associados aos medicamentos antineoplásicos, elaborar planos terapêuticos para o uso desses medicamentos e contribuir para o avanço do tratamento, visando alcançar os melhores resultados possíveis.^{6,7}

A ocupação do seu espaço dentro da área oncológica teve início com a Resolução nº 288 de 21 de março de 1996 na qual, “Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico”.⁸ Posteriormente, em 1998, o Ministério da Saúde instaurou a portaria nº 3.535, de 2 de setembro de 1998, que determina que todo serviço de alta complexidade no tratamento do câncer listado no Sistema Único de Saúde (SUS) deve ter um farmacêutico para manipular quimioterápicos.⁹

Inicialmente, a atuação do farmacêutico era restrita ao ambiente de farmácia hospitalar ou ambulatorial, com foco na garantia da segurança durante a dispensação de medicamentos.^{10,11} Contudo, com os avanços tecnológicos e o incremento das capacitações para o atendimento direto ao paciente, o farmacêutico passou a oferecer suporte diretamente à beira do leito ou na clínica, participando ativamente das decisões terapêuticas tomadas pela equipe de saúde.¹¹

A importância do farmacêutico no cuidado de pacientes com câncer e na equipe multidisciplinar de cuidados oncológicos tem sido amplamente reconhecida pela comunidade científica.¹² Farmacêuticos oncológicos tem demonstrado ser cada vez mais relevante nos cuidados clínicos, influenciando diretamente o tratamento dos pacientes. Sua atuação abrange o gerenciamento de cuidados de suporte, o monitoramento laboratorial e a documentação necessária para a elaboração de prontuários eletrônicos mais precisos.^{13,11}

No entanto, embora a presença desse profissional já esteja consolidada, sua prática ainda está bastante voltada para área técnica, ou seja, na manipulação de medicamentos antineoplásicos e gerenciamento dos fármacos.¹⁴ Ainda é comum que haja a falta de sucesso terapêutico devido à falta de adesão do tratamento, assim, podendo ser um problema ocasionado pela carência de conhecimento dos pacientes sobre tal tratamento, em consequência da falta de instrução farmacêutica.¹⁵

Nesse cenário, este estudo busca avaliar o conhecimento dos pacientes sobre a importância da presença do farmacêutico no tratamento oncológico, por meio de um questionário avaliativo. As informações obtidas servirão como indicadores para promover a conscientização sobre a necessidade do envolvimento do farmacêutico na equipe multidisciplinar visando garantir um tratamento seguro e eficaz.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa seguiu um modelo de estudo descritivo, transversal e exploratório, utilizando um questionário semiestruturado como técnica para coleta de dados. Neste contexto, a população escolhida para o desenvolvimento deste estudo foi composta por pacientes diagnosticados com neoplasia maligna, atendidos pelo Serviço de

Oncologia de Adultos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

No questionário, foram utilizadas variáveis independentes como idade, sexo, escolaridade, renda familiar, comorbidades e tipo de câncer. As variáveis dependentes incluíram o tempo de diagnóstico, o tipo de tratamento, o estadiamento da doença e o acompanhamento farmacêutico.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: pacientes diagnosticados com câncer na faixa etária de 18 a 60 anos, que utilizam o serviço oncológico do IMIP há pelo menos 3 meses, e que fazem ou já fizeram uso de medicamentos antineoplásicos. Os critérios de exclusão incluíram pacientes que não comparecem com frequência às consultas e aqueles que não apresentam condições psicológicas para participar do estudo.

Dessa forma, somente foram incluídos, neste estudo, os pacientes que responderam ao questionário, mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, anônimo. Os participantes da pesquisa foram abordados no local de atendimento do Serviço de Oncologia de Adultos do IMIP. As pesquisadoras iniciavam convidando os pacientes a participar de um estudo sobre como eles percebem a contribuição do farmacêutico em seu tratamento. Após aceitarem o convite, os pacientes receberam o questionário. Para aqueles mais debilitados, as pesquisadoras realizaram a leitura do questionário junto ao paciente. As informações coletadas foram analisadas e armazenadas em um banco de dados no programa Microsoft Word 2016 pelas pesquisadoras responsáveis pelo estudo.

A coleta de dados foi realizada, pelas autoras deste estudo, no período de janeiro de 2023 até junho de 2024. Ademais, este projeto foi financiado pelo programa FAPE/IMIP e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa abordando seres

humanos do IMIP (CEP/IMIP), obtendo o CAAE (Certificado de Apresentação para a Apreciação Ética): nº 75066723.4.0000.5201.

RESULTADOS

Foram entrevistados ao total 108 pacientes que preencheram os critérios de inclusão e estavam aptos para responder o questionário. Na caracterização sociodemográfica, destaca-se que 93 (86,11%) pacientes eram do sexo feminino, enquanto apenas 15 (13,89%) representaram o sexo masculino. A média de idade foi de 52,23 anos (DP \pm 8,27) com maior prevalência na faixa etária de maiores de 55 anos (48,15%). A maioria se autodeclarou de cor parda (43,52%), com ensino médio completo (34,26%) e casados (51,85%). Ademais, 41 (37,96%) dos entrevistados afirmaram receber menos de 1 até 3 salários mínimos.

Tabela 1 - Análise das características sociodemográficas dos pacientes atendidos no Serviço de Oncologia de Adultos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Recife, PE, 2024.

Variáveis sociodemográficas	n	%	IC*95%
Sexo			
Feminino	93	86,11%	78,1%-92%
Masculino	15	13,89%	8,0%-21,9%
Faixa etária (anos)			
31-35	5	4,63%	1,5%-10,5%
36-40	7	6,48%	2,6%-12,9%
40-55	44	40,74%	31,4%-50,6%
> 55	52	48,15%	38,4%-58,0%
Cor da pele			
Amarela	6	5,56%	2,1%-11,7%
Branca	43	39,81%	30,5%-49,7%
Preta	12	11,11%	5,9%-18,6%
Parda	47	43,52%	34,0%-53,4%
Escolaridade			
Analfabeto	7	6,48%	2,6%-12,9%
Ensino Fundamental Completo	6	5,56%	2,1%-11,7%
Ensino Fundamental Incompleto	30	27,78%	19,6%-37,2%
Ensino Médio Completo	37	34,26%	25,4%-44,0%
Ensino Médio Incompleto	7	6,48%	2,6%-12,9%
Ensino Superior Completo	17	15,74%	9,4%-24,0%
Ensino Superior Incompleto	4	3,70%	1,0%-9,2%
Estado civil			
Solteiro(a)	31	28,70%	20,4%-38,2%

Casado(a)	56	51,85%	42,0%-61,6%
Viúvo(a)	11	10,19%	5,2%-17,5%
Separado (a) / Divorciado(a)	10	9,26%	4,5%-16,4%
Renda mensal (salários mínimos)			
Nenhuma renda	19	17,59%	10,9%-26,1%
Até 1	37	34,26%	25,4%-44,0%
> 1 até 3	41	37,96%	28,8%-47,8%
> 3	11	10,19%	5,2%-17,5%

Em relação às condições clínicas dos pacientes, 55 (47,8%) relataram ter câncer de mama. Do total, a maioria, 57 (52,8%), afirmou que o câncer não tinha metástase, enquanto 43 (39,8%) relataram a presença de metástase, e apenas 8 (7,4%) não souberam informar. Além disso, 53 (49,1%) não sabiam informar o estadiamento da doença. Quanto ao tratamento, 101 (54%) estavam ou haviam passado por quimioterapia, 48 (25,7%) haviam realizado radioterapia, 29 (15,5%) passaram por cirurgia e 9 (4,8%) relataram ter recebido outro tipo de tratamento.

Tabela 2 - Descrição dos cânceres mais prevalentes nas população de estudo, seu estadiamento e tratamento recebido. Recife, PE, 2024.

Variáveis	n	%	IC*95%
Tipo de câncer			
Pulmão	10	8,7%	4,2%-15,4%
Mama	55	47,8%	38,4%-57,3%
Colorretal	7	6,1%	2,5%-12,1%
Prostata	7	6,1%	2,5%-12,1%
Pele	0	0,00%	0%
Estômago	2	1,7%	0,2%-6,1%
Outros	34	29,6%	21,4%-38,8%
Metástase			
Sim	43	39,8%	30,5%-49,7%
Não	57	52,8%	42,9%-62,5%
Não sei informar	8	7,4%	3,3%-14,1%
Estadiamento da doença			
Estágio 0	20	18,5%	11,7%-27,1%
Estágio I	11	10,2%	5,2%-17,5%
Estágio II	11	10,2%	5,2%-17,5%
Estágio III	6	5,6%	2,1%-11,7%
Estágio IV	7	6,5%	2,6%-12,9%
Não sei informar	53	49,1%	39,3%-58,9%
Tratamento recebido			
Quimioterapia	101	54,0%	46,6%-61,3%
Radioterapia	48	25,7%	19,6%-32,6%
Cirurgia	29	15,5%	10,6%-21,5%
Outros	9	4,8%	2,2%-8,9%

Visando identificar o conhecimento dos pacientes sobre a farmacoterapia do seu tratamento, 96 (88,89%) dos entrevistados afirmaram ainda utilizar algum medicamento, enquanto 12 (11,11%) relataram não fazer uso de medicamentos no momento. Entre os pacientes, 56 (51,85%) sabiam o nome do medicamento que utilizam ou utilizaram, enquanto 52 (48,15%) não sabiam o nome do medicamento. A maioria, 59 (54,63%), desconhecia como o medicamento age no organismo, e 78 (72,22%) afirmaram não ter dúvidas sobre seu uso. Ademais, 71 (65,74%) relataram ter apresentado algum tipo de reação adversa durante o uso do medicamento, enquanto 37 (34,26%) não apresentaram nenhuma reação.

Tabela 3 - Desempenho dos pacientes no questionário em relação ao conhecimento da farmacoterapia do seu tratamento oncológico. Recife, PE, 2024.

Variáveis	Sim	Não
	n (%)	n (%)
Você faz uso de algum medicamento no seu tratamento para o câncer? (Apenas relacionado a essa doença)	96 (88,89%)	12 (11,11%)
Você sabe o nome do seu medicamento?	56 (51,85%)	52 (48,15%)
Você sabe como seu medicamento age no seu organismo?	49 (45,37%)	59 (54,63%)
Já apresentou alguma dúvida sobre o uso do seu medicamento?	30 (27,78%)	78 (72,22%)
Você já tentou mudar o tipo de tratamento que você está recebendo?	11 (10,19%)	97 (89,81%)
Já apresentou alguma reação adversa pelo uso do medicamento?	71 (65,74%)	37 (34,26%)
Já quis abandonar a terapia medicamentosa?	17 (15,74%)	91 (84,26%)

Ao questionar sobre o armazenamento dos medicamentos, 83 (76,85%) dos pacientes indicaram saber como armazenar seus medicamentos corretamente, enquanto 25 (23,15%) responderam que não sabem. Dentre aqueles que não sabem, 23 (92,00%) nunca confundiram seus medicamentos devido ao mau armazenamento, e 2 (8,00%) afirmaram já ter cometido essa confusão. Além disso, 58 (53,70%) dos pacientes já receberam informações sobre como armazenar os medicamentos, e desses, 57 (98,28%) compreenderam todas as instruções. A maioria dos pacientes, 79

(73,15%), não utiliza medicamentos que exigem controle de temperatura, mas dos 29 (26,85%) que utilizam, 27 (93,10%) armazenam esses medicamentos na temperatura correta. Ademais, 93 (86,11%) afirmaram zelar pela integridade física e pelas informações contidas nos rótulos dos medicamentos.

Tabela 4 - Avaliação dos pacientes sobre o conhecimento do armazenamento de medicamentos durante à terapia medicamentosa. Recife, PE, 2024.

Variáveis	Sim	Não	Total
	n (%)	n (%)	n
Se você faz ou fez uso de medicamentos (relacionados ao câncer), você sabe/sabia como armazená-los de forma correta durante o período de uso?	83 (76,85%)	25 (23,15%)	108
Se não, já confundiu seu medicamento pelo mau armazenamento?	2 (8,00%)	23 (92,00%)	25
Você foi informado sobre o armazenamento correto do seu medicamento?	58 (53,70%)	50 (46,30%)	108
Se sim, você entendeu as informações sobre o armazenamento?	57 (98,28%)	1 (1,72%)	58
Você usa medicamento que exige um controle de temperatura?	29 (26,85%)	79 (73,15%)	108
Se sim, é armazenado na temperatura correta?	27 (93,10%)	2 (6,90%)	29
Você zela pela integridade física e informação dos rótulos dos medicamentos?	93 (86,11%)	15 (13,89%)	108

Sobre o acompanhamento farmacêutico durante o tratamento antineoplásico, 52 (48,15%) pacientes evidenciaram saber a importância do farmacêutico em seu tratamento, enquanto 25 (23,15%) admitiram não ter esse conhecimento. A maioria dos pacientes, 88 (81,48%), afirmou não ter considerado procurar um farmacêutico para esclarecer dúvidas sobre seu tratamento, e 86 (79,63%) nunca tiveram uma consulta com um farmacêutico durante este período. Dos 22 (20,37%) que já consultaram um farmacêutico, 21 (95,45%) relataram ter aceitado as intervenções realizadas por esse profissional, e 18 (81,82%) sentiram satisfação e melhoria na qualidade de vida após a consulta. Adicionalmente, 20 (90,91%) pacientes afirmaram que seus problemas foram resolvidos com a ajuda do farmacêutico. Além disso, 73 (67,59%) concordam que o farmacêutico colabora com a equipe multiprofissional no

tratamento, e 57 (52,78%) consideram o trabalho do farmacêutico importante, sendo que 49 (45,37%) o consideram muito importante e 2 (1,85%) acham “um pouco” importante.

Tabela 5 - Análise detalhada sobre a opinião dos pacientes em relação ao acompanhamento do profissional farmacêutico durante seu tratamento oncológico. Recife, PE, 2024.

Variáveis	Não	Um pouco	Sim	Muito	Total
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n
Você sabe a importância do farmacêutico para o tratamento da sua doença?	25 (23,15%)	16 (14,81%)	52 (48,15%)	15 (13,89%)	108
Você sabe que o farmacêutico possui propriedade para aconselhar sobre dúvidas quanto ao medicamento, forma de uso, armazenamento, efeitos adversos e outros?	14 (12,96%)	5 (4,63%)	83 (76,85%)	6 (5,56%)	108
Já teve dúvidas sobre a terapia medicamentosa do seu tratamento?	63 (58,33%)	6 (5,56%)	38 (35,19%)	1 (0,93%)	108
Já pensou em procurar um farmacêutico para tirar dúvidas sobre seu tratamento?	88 (81,48%)	1 (0,93%)	17 (15,74%)	2 (1,85%)	108
Já fez alguma consulta farmacêutica?	86 (79,63%)	0 (0%)	22 (20,37%)	0 (0%)	108
Se sim, aceitou as intervenções farmacêuticas para o seu tratamento?	1 (4,55%)	0 (0%)	21 (95,45%)	0 (0%)	22
Se sim, sentiu satisfação e mudança na qualidade de vida?	2 (9,09%)	2 (9,09%)	18 (81,82%)	0 (0%)	22
Se sim, foi resolvido com o auxílio de um farmacêutico?	2 (9,09%)	0 (0%)	20 (90,91%)	0 (0%)	22
Você concorda que o farmacêutico coopera na qualidade do tratamento junto a equipe multiprofissional de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, etc)?	8 (7,41%)	6 (5,56%)	73 (67,59%)	21 (19,44%)	108
Você acha o trabalho do farmacêutico importante?	0 (0%)	2 (1,85%)	57 (52,78%)	49 (45,37%)	108

DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, a população do estudo foi predominantemente feminina (86,11%), reverberando a alta incidência de câncer de mama (47,8%), onde a faixa etária mais prevalente foi acima de 55 anos (48,15%). Assim como o estudo de Rodarte *et al*

(2024), que indica que o câncer de mama é o mais comum entre mulheres no Brasil, especialmente entre 50-69 anos.¹⁶

A maioria dos pacientes (88,89%) faz uso de medicamentos relacionados ao tratamento do câncer, mas apenas 51,85% conhecem o nome do medicamento que estão usando e 54,63% afirmaram não saber como o medicamento age no seu organismo. Esses dados mostram a compreensão dos pacientes sobre seus tratamentos, o que é preocupante, visto que o conhecimento sobre os medicamentos é primordial para a adesão e manejo eficaz da terapia. Em comparação com estudos anteriores, como os de Oliboni e Camargo *et al.* (2009), que documentam a prevalência de erros na prescrição e administração de medicamentos oncológicos, a falta de conhecimento dos pacientes sobre seus medicamentos pode contribuir para a ocorrência desses erros.¹⁷ Além disso, Oliveira e Souza *et al.* (2012) destaca a importância do conhecimento farmacocinético para evitar erros na administração de medicamentos, o que reforça a necessidade de uma abordagem educacional mais incisiva e uma participação ativa dos farmacêuticos na equipe multidisciplinar.¹⁸

Os resultados mostraram que 65,74% dos pacientes relataram ter apresentado reações adversas aos medicamentos. Tal resultado é compatível com o estudo de Sankar (2019), onde foi possível observar a prevalência de reações adversas leves (68%), moderadas (68%) e graves (33%) nos pacientes.¹⁹ Dessa forma, indicando que boa parte dos pacientes apresentam reações ao realizar uso de antineoplásicos. Nesse cenário, Neto *et al.* (2005) aponta a necessidade de farmacêuticos para monitorar e minimizar esses efeitos adversos.²⁰

Ademais, 79,63% dos pacientes afirmaram nunca ter consultado um farmacêutico durante o tratamento, e 81,48% relataram nunca ter considerado buscar orientação de um farmacêutico. Esses dados evidenciam a falta de presença do

farmacêutico nesse contexto e a carência de conhecimento sobre a importância de sua atuação. Em contraste, o estudo de Park et al. (2022) revelou benefícios significativos ao avaliar o impacto da educação conduzida por farmacêuticos em pacientes oncológicos atendidos em um ambulatório de câncer. Após as sessões educativas, houve um aumento na compreensão dos pacientes sobre seu tratamento quimioterápico e seus efeitos colaterais, refletido na elevação da pontuação mediana de 3 para 5.²¹

Chapron et al. (2024) descrevem que os objetivos da consulta farmacêutica para paciente oncológicos envolvem a avaliação do conhecimento do paciente e sua adesão ao tratamento; garantir que os pacientes possam identificar e prevenir efeitos adversos; realizar uma avaliação farmacêutica do tratamento, entre outros. Em seu estudo, dos 47 pacientes que participaram, 61,7% responderam que estavam satisfeitos com as informações fornecidas durante a Consulta Farmacêutica de Iniciação (CPI).²² Esse resultado, é compatível com os 18 (81,82%) pacientes que afirmaram ter feito uma consulta farmacêutica e sentido satisfação e mudança na qualidade de vida após a consulta.

A análise dos dados também revela uma compreensão variada entre os pacientes sobre a importância do farmacêutico em seu tratamento, com 48,15% reconhecendo a relevância do farmacêutico, 13,89% considerando muito relevante, e 38,96% demonstrando uma percepção limitada ou nula sobre seu papel. Em contraponto, no estudo de Oliveira et al. (2021), é ressaltado a importância do farmacêutico em desempenhar um papel ativo e indispensável para a abordagem terapêutica e na proteção do paciente.²³

Em relação ao conhecimento dos pacientes sobre a capacidade do farmacêutico de fornecer orientações sobre medicamentos, os resultados são positivos.

Especificamente, 76,85% dos pacientes reconhecem a importância do farmacêutico para esclarecer questões sobre a administração, armazenamento e efeitos adversos dos medicamentos. Esse reconhecimento é consistente com o trabalho de Leão et al. (2023), que destaca que os farmacêuticos exercem uma função fundamental na oncologia, dando suporte educativo e acompanhamento para pacientes em tratamento quimioterápico. Essas ações são fundamentais para evitar erros de medicação, reconhecer interações medicamentosas e assegurar a adesão ao tratamento farmacológico.²⁴ Além disso, Patel et al. (2019) discute que a administração correta de medicamentos antineoplásicos exige uma avaliação cuidadosa dos esquemas de dose, dos métodos de administração, dos efeitos colaterais, dos mecanismos de excreção e das interações com outros fármacos, conceitos que são estudados na graduação farmacêutica.²⁵

De acordo com Oliveira et al. (2021), na equipe multiprofissional deve haver uma integração entre os diferentes profissionais para atingir os melhores resultados para a saúde do paciente.²⁶ Os resultados deste estudo validam essa visão, com 67,59% dos participantes reconhecendo que o farmacêutico coopera de forma significativa na qualidade do tratamento dentro da equipe multiprofissional de saúde. Além disso, 19,44% dos pacientes afirmam que o farmacêutico tem um impacto muito importante nessa cooperação. Esses dados mostram a percepção geral de que o farmacêutico é um profissional fundamental na equipe de saúde, contribuindo de maneira relevante para a eficácia do tratamento e a segurança do paciente.

Dessa forma, segundo Batista et al. (2021) é essencial que o farmacêutico faça parte da equipe multidisciplinar, pois sua contribuição é significativa na supervisão da terapia do paciente e no fornecimento de orientações sobre o uso dos medicamentos,

considerando os hábitos de vida e as particularidades individuais do paciente. Essa estratégia favorece a aceitação do tratamento e melhora os resultados.²⁷

Entretanto, torna-se crucial reconhecer certas limitações inerentes a esse estudo. Em primeiro lugar, a coleta de dados não foi conduzida diariamente, sendo frequentemente realizada em dias específicos da semana. Ademais, os pacientes do setor de oncologia comparecem à clínica apenas uma vez por semana, o que pode ter impactado a representatividade dos dados coletados.

CONCLUSÃO

O câncer continua a ser um dos principais desafios de saúde pública global, com um impacto significativo na mortalidade e na qualidade de vida dos pacientes. Este estudo evidenciou que, apesar da elevada dificuldade e do efeito do tratamento do câncer, o papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde no IMIP ainda não é totalmente reconhecido pelos pacientes. Porém, a presença do farmacêutico é fundamental para a gestão eficaz dos medicamentos e para garantir a adesão ao tratamento.

Apesar de muitos pacientes reconhecerem a importância da colaboração do farmacêutico com a equipe multidisciplinar, sua participação é ainda limitada. Isso sugere que a educação dos pacientes e a ampliação das atribuições do farmacêutico devem ser prioridades para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Assim, torna-se importante promover uma maior conscientização sobre o papel do farmacêutico, integrar de forma mais efetiva esses profissionais nas equipes de saúde e garantir que todos os pacientes tenham acesso a orientações adequadas sobre seus tratamentos. A melhoria na comunicação e na educação sobre

farmacoterapia pode contribuir para o sucesso do tratamento e o bem-estar geral dos pacientes.

Pesquisas futuras poderiam investigar a eficácia de diferentes estratégias educativas para pacientes sobre farmacoterapia, bem como o impacto da inclusão de farmacêuticos nas equipes de tratamento sobre os desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

1. De Oliveira Santos, Marcell, et al. "Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025." *Revista Brasileira de Cancerologia* 69.1 (2023).
2. Silva, L. C. A.; Brito, P. O. L.; Melo, C. D.; Falcai, A.; Pereira, I. C. P. Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico. *Revista de Investigação Biomédica (São Luís)*. 2017;9(2):216-222.
3. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro; 2022. 160 p.
4. Aguiar, K. S.; Santos, J. M.; Cambrussi, M. C.; Picolotto, S.; Carneiro, M. B. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. *Einstein (São Paulo)*. 2018;16(1):1-7.
5. Kendall, F.; The role of physiotherapy in patients undergoing pulmonary surgery for lung cancer. A literature review. *Revista Portuguesa de Pneumologia (English Edition)*. 2017 Nov-Dez;23(6):343-351.
6. Silva, M. J. S.; Osorio-De-Castro, C. G. S. Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2019;23(1):1-17.

7. Erku, D. A.; Ayele, A. A.; Mekuria, A. B.; Belachew, B. H.; Tegegn, H. G. The impact of pharmacist-led medication therapy management on medication adherence in patients with type 2 diabetes mellitus: a randomized controlled study. *Pharm Pract (Granada)*. 2017 Jul-Sep;15(3):1026.
8. Conselho Federal de Farmácia (CRF). Resolução RDC no. 288, de 21 de março de 1996. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico [Internet]. [Local desconhecido]: Conselho Federal de Farmácia (CRF); 1996 [acesso em 29 out 2022]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/288.pdf>
9. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria no 3.535, de 2 de setembro de 1998. Estabelece critérios para cadastramento de centros de atendimento em oncologia. *Diário Oficial da União* [Internet], 1998 set. 2. [acesso em 29 out 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3535_02_09_1998_revog.html
10. Merks P, Jakubowska M, Drelich E, Świczkowski D, Bogusz J, Bilmin K, et al. The legal extension of the role of pharmacists in light of the COVID-19 global pandemic. *Res Soc Adm Pharm* [Internet]. 2021;17(1):1807–12. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1551741120306628>
11. Holle LM, Segal EM, Jeffers KD. The Expanding Role of the Oncology Pharmacist. *Pharm (Basel, Switzerland)* [Internet]. 2020 Jul 25;8(3):130. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32722357>
12. Segal EM, Bates J, Fleszar SL, Holle LM, Kennerly-Shah J, Rockey M, et al. Demonstrating the value of the oncology pharmacist within the healthcare team. *J Oncol Pharm Pract Off Publ Int Soc Oncol Pharm Pract*. 2019 Dec;25(8):1945–67.

13. Muluneh B, Schneider M, Faso A, Amerine L, Daniels R, Crisp B, et al. Improved Adherence Rates and Clinical Outcomes of an Integrated, Closed-Loop, Pharmacist-Led Oral Chemotherapy Management Program. *J Oncol Pract.* 2018 Jun;14(6):e324–34.
14. Eugênio, L. S. G.; Pinheiro, O. L. Paciente oncológico em tratamento medicamentoso: subsídios para implantação de um programa de atenção farmacêutica. *Revista Temas em Saúde. João Pessoa.* 2018;18(2):216-237.
15. Souza, J. L. R.; Araújo, A. C. S.; Nascimento, F. S. L. O papel do farmacêutico na adesão de pacientes em uso de antineoplásicos orais. *Revista Eletrônica – Estácio Recife.* 2019 Dez;5(2):1-12.
16. Rodarte, G. et al. Tendência da taxa de mortalidade por câncer de mama em mulheres com 20 anos ou mais no Brasil, 2005-2019. *Ciencia & Saude Coletiva*, v. 29, n. 3, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2813/3014>
17. Oliboni LS, Camargo AL. Validação da prescrição oncológica: o papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. *Rev HCPA.* 2009;29(2):147-52.
18. Oliveira e Souza JAS, Cordeiro BC. Atenção farmacêutica às pacientes oncológicas de um hospital de grande porte do Rio de Janeiro. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde.*2012;3(2):6-9.
19. Sankar, Veinramuthu et al. A prospective interventional study on comorbidities, drug–drug interactions and its management among cancer. 2019.
20. Neto, J.F.M. *Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde.* São Paulo: RX editora, 2005.

21. Park, D.; et al. Impact of Pharmacist-Led Patient Education in an Ambulatory Cancer Center: A Pilot Quality Improvement Project. *J Pharm Pract.*, v. 35, n. 2, p. 268-273, 2022.
22. Chapron, P.; et al. Mise en place de consultations pharmaceutiques d'initiation en oncologie digestive dans un centre hospitalo-universitaire: bilan à un an
Implementation of pharmaceutical consultations in digestive oncology in a teaching hospital: one-year outcomes. *Bulletin du Cancer*, v. 111, n. 4, p. 363-370, 2024.
23. Barros, M. E., & Araújo, I. G. (2021). Avaliação das intervenções farmacêuticas em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. 12(3), 0561. <https://doi.org/10.30968/rbfhss.2021.123.0561>.
24. Leão, Rildo Miranda. O farmacêutico clínico inserido na equipe multidisciplinar oncológica-uma revisão da literatura. *Revista Científica da Faminas*, v. 18, n. 2, p. 62-69, 2023.
25. Patel H, Gurumurthy p. Implementation of clinical pharmacy services in na academic oncology practice in India. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*.;25(2):369-381; 2019.
26. Oliveira Silva, F. A. do N. et al. Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/serviço de emergência especializado: revisão integrativa. *Revista Paulista de Enfermagem*, n. 32, 2021.
27. Batista, Angela Valéria de Araújo; Santos, Valeria Regina Cavalcante dos; Carneiro, Irna Carla do Rosário Souza. Pharmaceutical care in oncology: An integrative literature review. 2021.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES: Silva, TTC: planejamento da pesquisa, levantamento e análise dos dados, redação da introdução, métodos e resultados. Vilarim, YL: planejamento da pesquisa, levantamento dos dados, redação da discussão e conclusão. Nóbrega, IMF: planejamento da pesquisa, interpretação dos dados, redação e revisão final do artigo. Medeiros, FPM: planejamento da pesquisa e revisão final do artigo. Silva, AD: planejamento da pesquisa e revisão final do artigo. Melo, MIB: planejamento da pesquisa e revisão final do artigo. Todos os autores aprovaram a versão final do artigo e declaram não haver conflito de interesse.